



III SEMINÁRIO
DE PESQUISA
SOBRE MIGRAÇÕES

III ENCONTRO SUL-BRASILEIRO
DE ESTUDANTES IMIGRANTES
NO ENSINO SUPERIOR

18 e 19
setembro/2025



MULHERES, MIGRAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO: A CONDIÇÃO DAS MÃES HAITIANAS EM CHAPECÓ/SC

Michelene Damis Dera

Universidade Federal da Fronteira Sul
michelenedamis18@gmail.com

Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta

Universidade Federal da Fronteira Sul
kellycbenetti@gmail.com

Luana Morais de Aguiar

Universidade Federal de Santa Catarina
luana.morais.aguiar@gmail.com

Eixo 03: Migração e trabalho;

RESUMO

A maternidade, somada à condição de imigrante, impõe barreiras adicionais à trajetória profissional das mulheres haitianas que vivem no Brasil (Baeninger et al., 2021; Bordignon, 2016). O objetivo deste estudo foi analisar, sob a ótica das mães haitianas, os desafios enfrentados para o ingresso e a permanência no mercado de trabalho brasileiro, com foco no município de Chapecó (SC). A cidade abriga mais de 17 mil imigrantes, dos quais aproximadamente 4 mil são mulheres haitianas formalmente empregadas (Chapecó, 2022; Cavalcanti et al., 2024). A inserção feminina no mercado de trabalho é resultado de lutas históricas, mas ainda reflete desigualdades, onde a maternidade é socialmente construída como responsabilidade quase exclusiva das mulheres, impactando suas carreiras (Biroli, 2018; Pinto, 2022). Mulheres dedicam quase o dobro de tempo que os homens aos cuidados e afazeres domésticos, afetando sua participação e ascensão profissional (IBGE, 2024). Para mulheres imigrantes haitianas, a realidade é agravada pela barreira linguística, dificuldade no reconhecimento de diplomas e pela precarização laboral, empurrando-as para trabalhos informais ou de baixa qualificação (Magalhães, 2017; Handerson, 2015). A adaptação cultural e a desvalorização de qualificações afetam a saúde física e mental, somando-se à sobrecarga de tarefas domésticas e de cuidado com os filhos sem uma divisão justa (Bomfim; Teixeira, 2015). O estudo adotou uma abordagem mista (quantitativa e qualitativa), de caráter descritivo e aplicado. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário online, com 73 mães haitianas residentes em Chapecó/SC, utilizando a técnica de amostragem por bola de neve. Os dados foram analisados com uso de frequências simples e agrupamento temático de respostas abertas. A maioria das participantes (66%) tem entre 25 e 33 anos e é casada ou vive em união estável (71,2%). A renda familiar concentra-se entre 1 e 2 salários-mínimos para 52,1%. Apesar de um grau de instrução relativamente alto (48% Ensino Médio, 27%



III SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE MIGRAÇÕES

III ENCONTRO SUL-BRASILEIRO
DE ESTUDANTES IMIGRANTES
NO ENSINO SUPERIOR

18 e 19
setembro/2025



Graduação), a área de atuação predominante é a operacional (produção, serviços gerais), com 72,60%. Isso indica que o potencial técnico, científico e intelectual dos imigrantes muitas vezes não é aproveitado, resultando em precariedade laboral e menores remunerações (Magalhães, 2017; Handerson, 2015). A maioria (64,4%) das mães tem filhos nascidos no Brasil. As mães cujos filhos nasceram no Haiti relataram maiores dificuldades na adaptação e no cotidiano escolar, principalmente devido à barreira linguística. Apenas 56,2% das respondentes estavam empregadas formalmente durante a gestação e tiveram acesso à licença-maternidade de 120 dias, enquanto 43,8% não tiveram o benefício por trabalharem informalmente. Uma parcela (13,5%) sentiu-se totalmente insegura ao comunicar a gravidez ao gestor, sugerindo um ambiente organizacional pouco acolhedor para a maternidade. O tempo de retorno às atividades laborais após o nascimento do filho é, em sua maioria, entre 4 a 6 meses (47,9%), mas 35,6% retornam antes dos 4 meses, muitas vezes em trabalhos informais. O cuidado dos filhos durante o trabalho é majoritariamente assegurado por creches públicas (53,4%) ou parentes (21,9%), evidenciando a dependência de políticas públicas. Entre os principais desafios relatados estão: a dupla ou tripla jornada de trabalho, a discriminação e o racismo no ambiente profissional, a falta de apoio institucional e as dificuldades no acesso a direitos trabalhistas. Além disso, foram apontadas experiências de discriminação e racismo no ambiente de trabalho. A dificuldade linguística afeta tanto a inserção laboral quanto o apoio escolar aos filhos. A pesquisa conclui que as mães haitianas vivenciam exclusões múltiplas e invisibilizadas, mas também constroem estratégias de resistência e sobrevivência. Reconhecer essas vivências é essencial para a construção de políticas públicas sensíveis à maternidade imigrante, especialmente em cidades com alto fluxo migratório como Chapecó.

Palavras-chave: Maternidade Imigrante. Mercado de Trabalho. Mulheres Haitianas.

Referências

- BAENINGER, R.; PERES, R. Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil. R. bras. Est. Pop., Belo Horizonte, v.34, n.1, p.119-143, 2017
- BIROLI, Flávia. Gênero e Desigualdades: limites da democracia no Brasil. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2018.
- BOMFIM Lea Cristina Silva; TEIXEIRA, Rivanda Meira. Empreendedorismo feminino: desafios enfrentados por empreendedoras na gestão de pequenos negócios no setor de turismo. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v.9,n.2, p.48-69,2015.
- BORDIGNON, Sandra de Avila Farias. Inserção dos imigrantes haitianos nos contextos educativos escolares e não escolares no Oeste Catarinense. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, 2016. Disponível



III SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE MIGRAÇÕES

III ENCONTRO SUL-BRASILEIRO
DE ESTUDANTES IMIGRANTES
NO ENSINO SUPERIOR

18 e 19
setembro/2025



em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3763355. Acesso em: 26 jul. 2025.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, S. L. Relatório Anual OBMigra 2024. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2024

CHAPECÓ. CAI atendeu 17,4 mil imigrantes em 2022. Prefeitura de Chapecó, 23 dez. 2022. Disponível em: <https://www.chapeco.sc.gov.br/noticia/6327/cai-atendeu-174-mil-imigrantes-em-2022#:~:text=O%20Centro%20de%20Atendimento%20aos,e%203.599%20de%20outras%20nacionalidades>. Acesso em: 26 jul. 2025.

HANDERSON, J. Diaspora: as dinâmicas da mobilidade haitiana no Brasil, no Suriname e na Guiana francesa (Tese de Doutorado). Rio de Janeiro, 2015.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: 2024.

MAGALHÃES, Luís Felipe Aires. A imigração haitiana em Santa Catarina: perfil sociodemográfico do fluxo, contradições da inserção laboral e dependência de remessas no Haiti. Campinas, SP: [s.n.], 2017.

PINTO, Deborah Gonçalves de Souza. Maternidade e Carreira: da gestação à volta ao trabalho. 2022. TCC (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2022.